



Arquitectura - José Paulo dos Santos Fotografia - Arménio Teixeira



# COLÉGIO DA GRAÇA

Universidade de Coimbra

## HISTÓRIA

Como assumido no Plano Director do Edifício elaborado no âmbito do Dossier de Candidatura da Universidade de Coimbra –Alta e Sofia, a Património Mundial da Humanidade, o regresso da Universidade de Coimbra à Rua da Sofia e ao espaço colegial da Graça assume, antes de mais, o simbolismo do reinício.

PRIMEIRO COLÉGIO A SER CONSTRUÍDO NA RUA DA SOFIA É O PRIMEIRO COLÉGIO A SER REOCUPADO NO REGRESSO DA UNIVERSIDADE ÀS INSTALAÇÕES HISTÓRICAS QUINHENTISTAS DESTA IMPORTANTE ARTÉRIA.

Esta opção assume-se como um sinal de comprometimento com o futuro, na forma como se intervém no património e se agrega a cidade em torno de um projecto que, não apenas salvaguarda um relevante bem patrimonial, como o reabilita para novas e modernas funções e fruições pela comunidade.

O Colégio da Ordem dos Eremitas Calçados de Santo Agostinho, mais conhecidos por Gracianos vem implantar-se na recém-criada artéria urbana da Rua de Santa Sofia, surgida no contexto da reforma universitária instituída em 1537, pelo monarca D. João III.

Os projetos arquitetónicos do edifício, executados por Diogo de Castilho, revelam a influência imposta pelos novos modelos humanistas da Renascença italiana, e viriam a funcionar como protótipos na construção dos futuros colégios a edificar na cidade e no reino. O mesmo se verificou com o modelo renascentista da igreja, que exerceu profunda influência num conjunto de outras construídas entretanto na cidade, como as igrejas colegiais do Carmo, de São Pedro e de São Bento, esta última edificada na Alta da cidade. Esta construção segue a tipologia de ensino eclesástico, reservado e fechado sobre si próprio.

Após a confirmação da cedência dos terrenos, as obras do colégio iniciam-se em 13 de Janeiro de 1543. Em 1548, estavam concluídos os trabalhos do edifício principal, prolongando-se as obras de construção do templo privativo até ao ano de 1555, constituindo-se como a segunda maior casa da Ordem, a seguir à casa Mãe, em Lisboa. O Colégio era o mais privilegiado dos que se edificaram na Rua da Sofia, pois o terreno concedido para o efeito duplicava em área os restantes.

Com poucos acessos ao exterior, o colégio organiza-se em torno do claustro, centro vital da comunidade estudantil-religiosa, a partir do qual se desenvolvem as principais áreas dedicadas ao ensino e ao culto e, por tal motivo, com ligação direta ao templo, ao refeitório e às áreas internas do colégio e do noviciado.

Funcionando como corporação de ensino na rede de colégios instituídos ao apoio universitário, seria em Outubro de 1549 agregado à Universidade por Carta de Lei outorgada por D. João III, tornando-se o primeiro Colégio a ser absorvido no vasto património da Instituição universitária.

Perdida a sua função colegial em função da extinção das ordens religiosas, é decretada a incorporação dos seus bens na Fazenda Nacional em 1834. No ano de 1884, seria criado o Regimento de Infantaria nº 23, verificando-se a afetação do edifício colegial e do claustro ao Ministério da Guerra. Estava então criado o Quartel da Graça da cidade de Coimbra.

Ao fim de 450 anos após a primeira alienação do Colégio da Graça pela Universidade, e já após a proclamação de todos este espaço como Património da Humanidade, desde Junho de 2013, estão reabilitados alguns espaços para acolhimento de serviços culturais, de ensino e investigação e divulgação universitários, com a instalação, no flanco norte do colégio, do Centro de Documentação 25 de Abril da UC bem como serviços do Centro de Estudos Sociais (CES), também da UC.

Website  
www.uc.pt

# CD25A

Centro de Documentação 25 de Abril

O Centro de Documentação 25 de Abril da Universidade de Coimbra é uma instituição criada em Dezembro de 1984 por despacho reitoral, que de acordo com o art.º 25º dos Estatutos da Universidade integra as suas Unidades de Extensão Cultural e de Apoio à Formação.

É atualmente um dos principais arquivos nacionais para este período, quer pela riqueza do seu acervo (conta com mais de 3 milhões de documentos), quer pela sua especificidade (foi pioneiro na recolha, conservação e catalogação de arquivos privados de políticos), quer ainda pelo elevado número de conteúdos documentais digitalizados que disponibiliza publicamente através da Internet.

TEM COMO MISSÃO RECUPERAR, ORGANIZAR E COLOCAR À DISPOSIÇÃO DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA, DAS ESTRUTURAS EDUCATIVAS E DA COMUNIDADE ENVOLVENTE O VALIOSO MATERIAL DOCUMENTAL SOBRE A HISTÓRIA PORTUGUESA DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX QUE TEM VINDO A ACOLHER DESDE A SUA FUNDAÇÃO.

## ACERVO

O acervo do CD25A incorpora cartazes, fotografias, livros, publicações periódicas, recortes de imprensa, correspondência, panfletos, registos áudio e vídeo e outra documentação de arquivo.

Sendo o núcleo inicial do seu arquivo relativo ao período de transição democrática de 1974-1976, o Centro integra hoje informação que se reporta a quase toda a segunda metade do séc. XX português, em particular no que diz respeito à história da oposição política ao Estado Novo e às primeiras décadas do regime democrático.

Destacam-se uma biblioteca especializada com cerca de 20.000 livros e artigos de revista catalogados, os seus arquivos privados de Fernando Piteira Santos, Manuel Sertório, Manuela Silva, Maria de Lurdes Pintasilgo, da Associação 25 de Abril, Francisco da Costa Gomes, Otelo Saraiva de Carvalho, Salgueiro Maia, Vítor Alves, Vítor Crespo, António Lopes Cardoso, Alexandre Alves Costa, João Martins Pereira, José Dias, Humberto Lucas (documentação de exilados políticos em França), Comité Pró-Democracia em Portugal (EUA), exilados políticos, arquivos do MES e do PSR, além de muitos outros e de alguns em fase de incorporação.

Website  
www.cd25a.uc.pt

E-Mail  
ucd25@ci.uc.pt

## ACESSO

O CD25A tem abertos ao público uma Biblioteca de acesso sem restrições e um arquivo disponibilizado a investigadores credenciados ou que apresentem um pedido devidamente fundamentado, existindo fundos totalmente abertos e outros total ou parcialmente reservados, cujo acesso e reprodução de documentos são por isso condicionados.

Oferece ainda leitura de presença a utilizadores internos e externos, pesquisa bibliográfica a pedido, empréstimo interbibliotecas (nacionais e internacionais), fornecimento de fotocópias e cópias digitais a utilizadores externos, bem como outros serviços, em particular no domínio da fotografia ou da iconografia.

# CES

Centro de Estudos Sociais

O Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra é um Laboratório Associado do MCE, desde 2002, vocacionado para a investigação e formação avançada nas diversas áreas das ciências sociais e humanas. Dirigido desde a sua fundação (1978) por Boaventura de Sousa Santos, em 2014 o CES conta com 128 investigadores, 82 investigadores em pós-doutoramento e 43 investigadores juniores.

Website  
www.cd25a.uc.pt

E-Mail  
ucd25@ci.uc.pt

O CES DESENVOLVE PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO NACIONAIS E INTERNACIONAIS E CURSOS DE FORMAÇÃO DE NÍVEL AVANÇADO. EM COLABORAÇÃO COM VÁRIAS UNIDADES ORGÂNICAS DA UC ORGANIZA UM CONJUNTO DE PROGRAMAS DE DOUTORAMENTO TEMÁTICOS.

Ao longo dos últimos anos, o centro tem conhecido uma assinalável expansão da sua atividade científica, com o alargamento do quadro de investigadores, a multiplicação dos projetos de investigação nacionais e internacionais e o alargamento das redes de cooperação internacional e das atividades de disseminação científica.

Entre o seu corpo de investigadores encontram-se sociólogos, economistas, juristas, antropólogos, historiadores, psicólogos, especialistas das áreas da educação, da literatura, da cultura e das relações internacionais, geólogos, arquitetos, engenheiros ou biólogos.

Na base do seu projeto científico estão as seguintes orientações estratégicas: promoção de novas epistemologias e estímulo à interação cultural de ideias e à investigação inovadora; reforço da participação em redes nacionais e internacionais, com especial enfoque na cooperação com os países de língua portuguesa no âmbito das relações Norte-Sul e na Europa; apoio ao desenvolvimento de conceções progressistas de direitos humanos e ao aprofundamento da democracia; aprofundamento do conhecimento sobre a sociedade portuguesa numa perspetiva comparada, promotora do debate; apoio à formulação de políticas públicas e a reforma da administração da justiça; e promoção dos estudos pós-graduados e atividades de formação avançada.

O CES tem como orientações metodológicas: a promoção de investigação interdisciplinar e transdisciplinar, combinando contribuições de diversas áreas e tradições; o desenvolvimento de novos e inovadores instrumentos e abordagens analíticas, teóricas e metodológicas capazes de compreender as especificidades e complexidades das sociedades contemporâneas; e a disseminação do conhecimento científico, disponibilizando-o para múltiplas aplicações, através de iniciativas conjuntas com organizações da sociedade civil, instituições estatais e agências internacionais, bem como entidades da administração local, regional e nacional, no contexto português.

O CES é atualmente o maior centro de investigação em ciências sociais e humanidades em Portugal, com o maior grau de internacionalização do seu corpo de investigadores, pós-doutorandos e doutorandos, bem como a instituição que mais financiamento competitivo internacional conseguiu obter em resultado da excelência das suas equipas de investigação.

Website  
www.ces.uc.pt

E-Mail  
ces@ces.uc.pt



Centro de Estudos Sociais  
Laboratório Associado  
Universidade de Coimbra



Centro de Documentação  
25 de Abril  
Universidade de Coimbra

• U



C •



QUADRO DE REFERÊNCIA  
ESTRATÉGICO NACIONAL



PROGRAMA OPERACIONAL TEMÁTICO  
VALORIZAÇÃO DO TERRITÓRIO  
2007-2013

